



SAYID

Olá, meu nome é Sayid, sou um índio e fui expulso da tribo só porque não caçava bem. Decidi mudar de vida e fui para a cidade grande, mas não sabia que passaria por tantas dificuldades. As pessoas falavam de modo diferente, não tinham paciência comigo, eu não sabia atravessar ruas e avenidas e também não sabiam trabalhar.

Num momento de desespero, um senhor muito generoso e bem vestido se aproximou dizendo se chamar Teo e, pelo que entendi, ele era o gerente de um grande hotel em busca de novos funcionários e estava disposto a me ajudar.

Levou-me em seu carro de luxo para o Gran Hotel onde me deu moradia, alimentação, ensinamento básico sobre a língua portuguesa e o mais importante foi o treinamento de camareiro. Esse treinamento durou vários dias e consistia em eu ter que limpar as suítes, lavar os banheiros, trocar toalhas e lençóis e arrumar a cama dos aposentos dos dez últimos andares do hotel. Isso acontecia sempre que os quartos estavam livres.

Fiquei muitos anos trabalhando como camareiro no Gran Hotel, pois adorava exercer essa profissão. Fiz amizades com todos os outros funcionários, aprendi a usar o dinheiro que eu ganhava, casei-me com a cozinheira do hotel e meu filho tem Teo como seu padrinho, pois tudo que tenho lhe devo.

Infelizmente, em um dia muito trabalhoso e cansativo, não prestei atenção e entrei numa suíte onde os hóspedes estavam dormindo. Assustada, a mulher pegou uma faca e, antes que eu explicasse o acontecido, ela cortou minha mão. Sangrei muito e, no hospital, tiveram que amputá-la. Fiquei muito triste e depressivo, pois o que eu mais gostava de fazer era trabalhar.

Teo mais uma vez me deu forças para eu continuar no emprego. Fiquei vários dias me esforçando para conseguir fazer o mesmo que fazia, inclusive as funções do meu trabalho. Vendo todo meu sacrifício, Teo me promoveu como supervisor e treinador dos camareiros e assim me fez feliz novamente.

Fernando Sá Cavalcanti Ramalho
6º ano / Balneário
2015